



Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da População Negra: um estudo da Saúde da Mulher em São João da Barra- RJ

Kathelyn Ferreira Cordeiro¹, Maria do Socorro Bezerra de Lima²



A Política Nacional de Atenção Integral à População Negra (PNAIPN) foi um compromisso firmado, em 2009, pelo Ministério da Saúde no combate às desigualdades no Sistema Único de Saúde (SUS) e na promoção da saúde da população negra de forma integral, considerando os injustos processos socioeconômicos e culturais – em destaque, o vigente racismo institucional– que potencializam a morbimortalidade das populações negras brasileiras. Das 16,2 milhões de pessoas vivendo em extrema pobreza no Brasil, 70,8% são negros, os salários médios dos trabalhadores negros são 2,4 vezes mais baixos que o dos brancos, e 80% dos analfabetos brasileiros são negros. Além disso, o país é um dos mais violentos com esta população. A pesquisa busca compreender de que modo o racismo institucional atua sobre as Políticas de Saúde, no município de São João da Barra, especificamente sobre o Programa de Atenção Integral à Saúde da População Negra, em particular da mulher negra, no período de 2010 a 2020. Terá como fio condutor a análise da Política Nacional de Saúde Integral à População Negra (PNSIPN) e o Programa de Atenção Integral à Saúde da População Negra (PAISPN), na perspectiva de sua retomada, pois apesar do PAISPN ter sido lançado em 2015, não houve registro de informações sobre as estratégias e diretrizes utilizadas para o atendimento desta demanda, em particular no município em questão, o que aponta para uma tendência de pulverização dos atendimentos e de consequente esvaziamento do programa na região. Será utilizada uma metodologia qualitativa e quantitativa, de modo que foi realizada pesquisa no banco de dados do IBGE, DATASUS e IPEA, assim como aplicado um roteiro de entrevista semiestruturada com gestores seguido de análise do discurso. Os resultados deste estudo ainda não foram concluídos. No entanto, pressupõe-se que o racismo, evidenciado em todas as esferas nos tempos de pandemia, reflete-se- também- sobre as políticas públicas de saúde. É sabido que a população negra é o maior percentual dentre os usuários do SUS, apresenta menor percentual de assistência médica e odontológica, sendo as mulheres negras as que menos recebem atenção médica e apresentam duas vezes mais chances de morrer no ciclo gravídico-puerperal, além de serem as que menos foram submetidas a mamografias. Deste modo, consolida-se o fato de que os fatores socioeconômicos, exclusão e vulnerabilidade social afetam a população negra, expondo-a doenças e mortes evitáveis.



Abstract

The National Policy for Integral Attention to the Black Population (PNAIPN) was a commitment signed in 2009 by the Ministry of Health to combat inequalities in the Unified Health System (SUS) and to promote the health of the black population in an integral way, considering the unfair socioeconomic and cultural processes – in particular, the current institutional racism – that potentiate the morbidity and mortality of black Brazilian populations. Of the 16.2 million people living in extreme poverty in Brazil, 70.8% are black, the average wages of black workers are 2.4 times lower than that of whites, and 80% of illiterates in Brazil are black. In addition, the country is one of the most violent with this population. The research seeks to understand how institutional racism acts on Health Policies, in the municipality of São João da Barra, specifically on the Comprehensive Health Care Program for the Black Population, in particular for black women, from 2010 to 2020 . It will be guided by the analysis of the National Policy on Comprehensive Health for the Black Population (PNSIPN) and the Comprehensive Health Care Program for the Black Population (PAISPN), with a view to its resumption, because despite the PAISPN having been launched in 2015, there was no record of information about the strategies and guidelines used to meet this demand, particularly in the municipality in question, which points to a trend of pulverizing care and the consequent emptying of the program in the region. A qualitative and quantitative methodology will be used, so that research was carried out in the IBGE, DATASUS and IPEA databases, as well as a semi-structured interview script with managers for discourse analysis. The results of this study have not yet been completed. However, it is assumed that racism, evident in all spheres in times of pandemic, is also reflected in public health policies. It is known that the black population is the highest percentage among SUS users, has the lowest percentage of medical and dental care, with black women being the ones who receive less medical attention and are twice as likely to die in the pregnancy-puerperal cycle, in addition to of being the ones that were least submitted to mammograms. In this way, the fact that socioeconomic factors, exclusion and social vulnerability affect the black population is consolidated, exposing them to preventable diseases and deaths.

Palavras-chaves: Racismo; Saúde da mulher; Violência

PPGDAP- Universidade Federal Fluminense/Campos